

A Constituição do Centro de Memória da Câmara de Vereadores do Município de Marechal Cândido Rondon-Pr.

Prof. Ms. Marcos Nestor Stein
Professor do Curso de História da UNIOESTE
Andrinéa Córdova da Rosa
Aluna do Curso de História da UNIOESTE

Em parceria com o curso de História da Universidade Estadual do Paraná – UNIOESTE, a Câmara Municipal de Vereadores do município de Marechal Cândido¹ Rondon, localizado no Extremo Oeste do estado do Paraná, está constituindo seu “Centro de Memória”.

A atividade, iniciada em 2001, está dividida basicamente em três partes principais: a primeira será a higienização da documentação existente da CMVMCR, bem como a organização de um catálogo que visa orientar as pesquisas. A segunda etapa visa a restauração da documentação que apresenta danos. A terceira etapa, consiste na realização de um Programa de História Oral. Essa etapa engloba a realização de entrevistas com os ex-vereadores e com os atuais.

Até o momento, foi realizada apenas a primeira parte das atividades. No entanto, já é possível visualizarmos algumas possibilidades de pesquisa, principalmente acerca da história política da região, tema pouco explorado pela historiografia local.

A documentação consiste em Decretos, Portarias, Projetos de Lei, Leis, Correspondências Expedidas e Recebidas, Atas entre outros. Em meio a essa diversidade documental destacamos uma especial atenção as Atas de Sessões. A elaboração das mesmas foi iniciada em 4 de Dezembro de 1961. Um dos aspectos que chamou a atenção é o fato de, desde o seu início até o ano de 1985, a redação das declarações e discursos dos vereadores apresenta-se de forma resumida:

(...) A seguir, o Presidente, Helmuth Priesnitz comunicou aos demais pares de que fora apreendido por forças militares devido a certas declarações que haveria feito, conforme denúncia contra sua pessoa (...) Acrescentou que jamais alimentou idéias comunistas, nem tão pouco esquerdistas, mais sim consciência cristã. Frisou também que qualquer tumulto virá em prejuízo ao governo da União na sua árdua tarefa administrativa de colocar novamente o Brasil no caminho da liberdade e desenvolvimento.²

Mesmo assim, percebe-se que as Atas constituem um manancial de possibilidades de pesquisa como, por exemplo, os reflexos do golpe militar na política local, formas de repressão adotadas pelo regime e as estratégias de resistência por parte de alguns vereadores.

As Atas posteriores à abertura política (1985), apresentam as falas dos vereadores com mais detalhes. Isso pode ser verificado, por exemplo, na Ata 25/86:

¹ A Câmara municipal de vereadores de Marechal Cândido Rondon foi instalada em 1961.

*(...) Em explicações pessoais o vereador Pedro Rauber lamentou que o vereador Elio Lino Rusch não tenha lhe concedido aparte quando fazia uso da tribuna, pois julgava necessário dizer a este vereador que as decisões finais na área federal são do Presidente da República, José Sarney, o qual é originário do partido do vereador Elio. Portanto, querer culpar somente os ministros ligados ao PMDB é querer desmerecer o trabalho dessas pessoas que, diga-se de passagem, adotaram medidas corajosas para salvar o Brasil do caos, mesmo sabendo que o plano cruzado necessite de alguns ajustes. Acrescentou também que os problemas econômicos que o Brasil enfrenta hoje são os reflexos dos governos ditatoriais do passado. O vereador Bier disse que o Brasil não terá um governo verdadeiramente eficiente enquanto não houver eleições para presidência da república, quando então será separado o joio do trigo, pois quem garante que são os ministros do PFL que estão gerando problemas do atual governo? (...)*³

Portanto, as Atas do referido período são mais extensas, com mais riqueza de detalhes e, semelhante às atas do período anterior, constituem um amplo campo de pesquisa para o historiador: a abertura política, os arranjos partidários nacionais e locais, os debates sobre os planos econômicos, etc.,

Nesse sentido, o Programa de História Oral vem a ser um valioso instrumento para o enriquecimento do acervo documental do “Centro de Memória”. As falas dos ex-vereadores permitem, juntamente com a documentação escrita, responder de maneira mais completa e ampliar as questões formuladas pelo pesquisador, pois o método utilizado para a realização das entrevistas é o de “História de Vida”⁴. Ou seja, as falas não visam somente obter informações sobre a atuação do entrevistado na esfera política, mas também sua trajetória de vida, sua concepção de representação política e a interpretação de fatos vivenciados.

Assim, o projeto representa o aumento considerável das possibilidades de pesquisa sobre a história regional e permite que, nas palavras de Carla Luciana Silva, os cidadãos e cidadãs possam (...) *ter acesso à documentação produzida ao longo dos anos na Câmara, (...), podendo assim exercer seu dever de acompanhar e fiscalizar a atuação do legislativo por eles eleito(...)*.⁵

² Ata 12/64 página 2.

³ Ata 25/86 pp. 3,4.

⁴ Sobre o método “História de Vida” ver: ALBERTI, Verena **História Oral: a experiência do CPDOC**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1990. SILVA, Carla L. e CALIL, Gilberto G. A Nova História Política e a História Oral: reflexões a partir da constituição do programa de história oral do centro de documentação sobre a AIB e o PRP. In: **Revista Histórica**. Porto Alegre: APGH, n.º 2, p. 136-144. 1997.

⁵ SILVA, Carla Luciana. Câmara de Marechal Cândido Rondon Preserva sua História. In: **Jornal O Portal**. Marechal Cândido Rondon: Ano 01, n.º 23, 28/06/2002. p.15.